

ESTUDO INTRODUTÓRIO E COMPARATIVO DE 2 PEDRO 3:12: UMA ANÁLISE DO TERMO SPEÚDONTAS (ΣΠΕΥΔΟΝΤΑΣ) EM 2 PEDRO 3:12 E SUA RELAÇÃO COM A VOLTA DE CRISTO.

INTRODUCTORY AND COMPARATIVE STUDY OF 2 PETER 3:12: AN ANALYSIS OF THE TERM SPEÚDONTAS (ΣΠΕΥΔΟΝΤΑΣ) IN 2 PETER 3:12 AND ITS RELATIONSHIP TO THE RETURN OF CHRIST.

*Jesuilton dos Santos da Silva*¹

*Tiago Dias de Souza*²

RESUMO

Este artigo é um estudo do participípio verbal speúdontas em 2 Pedro 3:12 e sua relação com a brevidade da Parusia como resultado da pregação do evangelho por parte do ser humano. A questão básica é: pode o homem apressar a volta de Cristo por meio da proclamação da mensagem do evangelho como sugere o texto de 2 Pedro 3:12? Em caso afirmativo, qual deve ser a prontidão da igreja cristã? Se não for o caso, qual seria a validade do ativismo na pregação do evangelho? Nesse sentido, fazendo uso da pesquisa bibliográfica, o presente artigo objetivou (1) descrever o contexto histórico e teológico de 2 Pedro 3:12; (2) Analisar exegeticamente o termo speúdontas (σπεύδοντας) em 2 Pe 3:12, e, finalmente; (3) Apresentar a relação entre 2 Pe 3:12 e a possível abreviação da Parusia como resultado da pregação do evangelho. Após realizar uma breve pesquisa em literaturas relacionadas ao tema, chegou-se a conclusões fundamentadas nas características exegéticas identificadas e nos pontos de vista dos autores analisados durante esse estudo.

¹Bacharel em Teologia pela Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA).

²Doutorado e Mestrado em Teologia (Tradições e Escrituras Sagradas) pela Escola Superior de Teologia (EST). MBA em Liderança Pessoal e Eclesiástica pela Universidade Adventista de São Paulo (UNASP). Bacharelado em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (CLARETIANO). Bacharelado em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT). Atualmente é professor de Novo Testamento no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia sediado na Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA). E-mail: pr.tiagodias@hotmail.com.br.



Palavras-Chave: Speudontas. Parousia. Homem. Apressar. Jesus.

ABSTRACT

This article is a study of the verbal participle speúdontas in 2 Peter 3:12 and its relationship with the brevity of the Parousia as a result of the preaching of the gospel by humans. The basic question is: can man hasten the return of Christ by proclaiming the gospel message as 2 Peter 3:12 suggests? If so, what should be the readiness of the Christian church? If this is not the case, what would be the validity of activism in preaching the gospel? In this sense, using bibliographical research, this article aimed to (1) describe the historical and theological context of 2 Peter 3:12; (2) Exegetically analyze the term speúdontas (σπεύδοντας) in 2 Pe 3:12, and, finally; (3) Present the relationship between 2 Pe 3:12 and the possible abbreviation of the Parousia as a result of the preaching of the gospel. After carrying out a brief search in literature related to the topic, conclusions were reached based on the exegetical characteristics identified and the points of view of the authors analyzed during this study.

Keywords: Speudontas. Parousia. Man. Rush. Jesus.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A volta de Jesus é um dos temas centrais da fé da igreja cristã (Marcos 13:26-27; 1 Tessalonicenses 5:23; Lucas 21:34-36; Hebreus 9:28; Lucas 21:27; Mateus 16:27; Mateus 24:42; Atos dos Apóstolos 1:11; 1 Coríntios 1:7-8; Apocalipse 22:20). De acordo com Mateus 24:14, somente quando o evangelho do reino for pregado a todo o mundo, o fim virá; ou seja, Jesus retornará à Terra uma segunda vez. Portanto, sendo a pregação do evangelho a condição para a sua volta, este artigo visa responder às seguintes indagações: qual é a participação do ser humano na volta de Cristo? Ele pode ou não apressar esse dia, conforme sugere Pedro?

Devido à abrangente recorrência do termo na Bíblia, essa pesquisa se limita a fazer uma análise apenas em 2 Pedro 3:12 em seu contexto imediato e amplo. Dessa forma, não será feita uma análise completa do termo e suas derivações em todas as ocorrências bíblicas, direcionando o foco da pesquisa apenas para o livro em questão e seu contexto.



Para tanto, foi necessário: (1) Descrever o contexto histórico e teológico de 2 Pedro; (2) Analisar exegeticamente o termo speúdontas (σπεύδοντας) em 2 Pe 3:12, e, finalmente; (3) Apresentar a relação entre 2 Pe 3:12 e a possível abreviação da Parusia como resultado da pregação do evangelho.

Depois da realização dessa pesquisa nas literaturas pertinentes, foi constatado que, de fato, Pedro usou o termo "apressar", e a linguagem de Pedro pode ser entendida de duas maneiras. Contudo, fica notório que não se sabe bem ao certo qual seria a melhor tradução para o termo, a saber, os autores apresentados tendem a trazer as duas posições, "apressando" ou "apressando-se", e não existe unanimidade entre eles.

1. CONTEXTO HISTÓRICO DE 2 PEDRO 3:12

Nessa sessão, veremos em qual realidade social o texto foi produzido. Uma vez que o contexto histórico e teológico é uma das principais ferramentas usadas para se chegar a um resultado satisfatório em uma pesquisa desta natureza.

1.1 Autor e data

Ainda que se reconheça a diferença de escrita entre 1 e 2 Pedro, uma vez que, a primeira carta foi escrita de forma mais elegante e a segunda de forma mais rebuscada e deselegante, considera-se que não existem traços de heresia, e que não há nenhuma indicação nela de que Pedro não pudesse ter sido o seu escritor (TENNEY, 2008, p. 377). Essa diferença também é notada por Keener (2017), quando diz que existe um grande debate no tocante à autoria, uma vez que existe uma certa diferença de escrita entre as duas cartas. Além disso, o autor acrescenta que:

O argumento mais importante contra a autoria petrina é o fato de a carta claramente se basear na carta de Judas. Mas os defensores da autoria petrina respondem que Pedro poderia ter incorporado grande parte da carta de Judas, instruindo um escriba a fazê-lo ou (muito menos provável) usado Judas como escriba [...] outros defendem que um autor posterior, talvez um associado próximo de Pedro, teria unido passagens petrinhas a passagens de Judas (KEENER, 2017, p. 823).

Seguindo essa linha de pensamento, Schnelle (2017, p. 856) afirma que "o autor de segunda Pedro era um (judeu) cristão helenista culto",

dando a entender que outra pessoa, que não fosse Pedro, foi o escritor. Não obstante, Tenney (2008, p. 377) e Kummel (1982, p. 565) acreditam que Pedro seja o autor, uma vez que essa atribuição está explicitamente indicada no título da carta.

Corroborando com a tese da autoria petrina quanto à segunda carta, Carson (1997, p. 482) argumenta em favor da escrita de Pedro para essa epístola. Considerando a afirmação de Carson, Ladd (2003, p. 802) defende que a epístola vem da pena do apóstolo Pedro. Essa recorrência aponta Pedro como o autor. Para Morris (2003, p.383), essa carta é uma escrita do primeiro século.

Conforme comunica Green (2007, p. 35), “a carta não poderia ter sido escrita até que a maioria das paulinas, ou talvez todas elas, tivessem sido escritas; logo, não podia ser antes dos meados da década de 60. Contudo, se Pedro a escreveu, uma data seria entre 61 d.C. e a sua morte (64, 66 ou 68 d.C)”. Isso reitera a ideia de que se trata de uma carta petrina. Igualmente, Carson, Moo e Morris declaram que “a tradição atribui uniformemente a carta a Pedro. Na tradição não há nenhum outro nome vinculado” (CARSON; MOO; MORRIS, 1997, p. 482). Dessa forma, as inclinações apontam para Pedro como o autor dessa carta.

1.2 Contexto Geográfico

Ainda que, com frequência, haja discussão sobre a carta de 2 Pedro e seu contexto geográfico, ou seja, o local onde foi escrita, Green (2007, p. 34) considera que a segunda epístola de Pedro deve ter sido escrita em Roma. Da mesma forma pensa Nichol (2014, p. 649), dando uma probabilidade para o texto desta carta ter sido escrito em Roma. Similarmente, Champlin (2002, p. 225) declara: “a menção do martírio potencial de Pedro seria natural para uma epístola produzida em Roma. Dessa forma, pode-se considerar que a carta foi escrita em Roma pelo Apóstolo Pedro.

Entretanto, para Kummel (1982, p. 570), dizer que a escrita foi feita em Roma é apenas uma conjectura. Observa-se que ele pensa diferentemente dos demais autores. Todavia, Carson, Moo e Morris (1997, p. 485) ponderam que “se foi escrita pelo Apóstolo, é provável que tenha sido em Roma, pois aí é onde a tradição situa Pedro em seus últimos dias. Uma vez que existe uma grande probabilidade da escrita ser petrina, segundo os teóricos, esta deveria ocorrer em Roma, onde Pedro dedicou

seus últimos dias de vida. Considerando o ponto de vista desses autores, há uma inclinação que aponta para Roma, onde supostamente o documento dessa carta foi escrito.

1.3 Tema e Propósito

De acordo com Carson, Moo e Morris (1997, p. 479), Pedro estava com pouco tempo de vida e sentiu a necessidade de inteirar seus leitores antes de sua morte, para que esses firmassem seus pensamentos na verdade, de modo que as “fábulas engenhosas inventadas” não os contaminassem. Nota-se que sua preocupação era fazer com que as pessoas firmassem seus pensamentos e energias na verdade que já tinha sido pregada a eles na primeira carta. Isso fica mais evidente com a percepção de Tenney (2008, p. 378) quando declara que “o tema central de 2 Pedro é o conhecimento”.

Eventualmente, o discernimento da verdade ensinada a eles os ajudaria a se desviar ou reconhecer qualquer vento de doutrina contrária. Dessa forma, seguindo essa linha de raciocínio, “o autor exorta seus leitores a continuarem crescendo em graça e em conhecimento espiritual” (NICHOL, 2014, p. 649).

À vista disso, o autor tinha em mente que seus leitores buscassem o conhecimento com a finalidade de se defenderem das heresias de seu tempo. Ladd (2003, p. 802) pontua que essa carta é uma “prevenção contra os falsos mestres”. Tendo isso em vista, pode-se considerar que a temática dessa carta é o conhecimento, e ela foi escrita como forma de alerta contra as falsas doutrinas que poderiam estar sendo ensinadas em Roma. Harmoniosamente, para Marshall (2007, p.574), “o principal objetivo de Pedro é reabilitar a esperança na vinda futura de Jesus”, ou seja, estar longe das heresias era estar próximo ou se preparando para a volta de Cristo.

1.4 Contexto religioso

Inicialmente, ao seguir o raciocínio expresso por Pedro sobre a necessidade de seus irmãos não serem influenciados por falsas doutrinas, Gundry (2008, p. 589) destaca que “a segunda carta de Pedro reafirma o verdadeiro conhecimento da fé cristã em oposição aos ensinamentos falsos”. Ele observa que, naquele momento, havia ensinamentos que contradiziam as verdades bíblicas, uma preocupação corroborada por



Berkhof (2014, p. 263), que afirma: "o apóstolo anunciava a vinda de falsos profetas, os quais negariam a verdade e desviariam muitas pessoas".

À primeira vista, Pedro percebeu que esses ensinamentos equivocados representavam uma ameaça real para seus irmãos na fé. Ele aborda essa preocupação como um alerta, conforme destacado por Tenney (2008). Em face dessa situação, Pedro se posiciona como um defensor do verdadeiro conhecimento cristão, alertando contra os perigos iminentes apresentados pelos falsos ensinamentos:

A evidência que nos resta dos últimos quatro decênios do século I revela que as igrejas eram infligidas pelas heresias e divididas pelos cismas. Em toda a parte, ocorriam desvios da verdade, sendo necessária a constante vigilância para que os cristãos mantivessem pura sua fé (TENNEY, 2008, p. 375).

Em síntese, conforme Tenney, no primeiro século os irmãos tiveram inúmeras dificuldades com os falsos ensinamentos que surgiram, e Pedro escreve como forma de advertência, naquele contexto religioso sagaz. Se não fosse dado o devido cuidado, a igreja poderia perder sua essência, bebendo das heresias. Nesse sentido, eles precisavam estar sempre vigilantes para não serem enganados, e cada vez mais, preparados para a Parusia.

2. ANÁLISE EXEGÉTICA DO TERMO SPEÚDONTAS (ΣΠΕΥΔΟΝΤΑΣ) EM 2 PE 3:12

A exegese é um processo em que se tem como objetivo tornar mais claro um texto estudado de forma cuidadosa. O pesquisador busca entender um fragmento ou um termo que apresente uma dúvida ou a melhor forma de traduzir um termo de sua escolha.

2.1 Delimitação do Texto

Com o propósito de obter um aproveitamento coerente com a veracidade da interpretação, será feita aqui uma delimitação do texto. Nesse processo, é preciso dar atenção a alguns aspectos apresentados no texto. Na execução desse procedimento, destacam-se a relevância dos dados relacionados a tempo e lugar, as alterações na composição dos participantes e a transição de temas. É claro que os motivos que encerram um texto também merecem consideração (Schnelle, 2000, p. 50). Dessa

maneira, a unidade do texto tem seu início no capítulo 3:3 e tem seu término no capítulo 3:13, pois, segundo Cardona (2018, p. 86), “é neste quadro que se dá a unidade retórica de 2 Pedro 3:3-13, tendo como principal preocupação a vinda do Senhor”.

2.2 Crítica textual

A função da crítica textual é a busca pela melhor tradução que se equipara ao texto, pois, como afirmam Paroschi (2012, p. 239) e Schnelle (2000, p. 29), a crítica do Novo Testamento sempre teve o comprometimento de buscar o sentido real do texto e a não desistência da confiança com viabilidade do projeto. Dessa maneira, será verificado no texto em questão se há ou não uma variante que pode comprometer o sentido original do texto, visto que, segundo Erhman (2006, p. 17), “nós não temos os originais”, isso se faz necessário. Para Prazeres, a idealização da originalidade do texto inicial é confusa “porque vários livros do Novo Testamento podem ter tido inicialmente várias formas, assim existiriam múltiplos originais” (2016, p. 114).

Diante do contexto atual, conforme indicado no Novo Testamento Grego, 5ª edição, seu aparato crítico assegura que o verso 12 carece de variantes textuais capazes de comprometer a interpretação do texto (Novo Testamento Grego, 2018, p. 622, 623). Dessa maneira, pode-se concluir que não há variações significativas no fragmento correspondente ao verso 12 do Capítulo 3. Essa ausência de divergências é igualmente destacada por Omanson (2010, p. 521) em sua análise crítica, que assegura que nesta seção específica não há elementos que possam interferir na compreensão do texto. Ampliando essa linha de análise, é possível afirmar que, no verso em questão, não se identifica qualquer variante que seja relevante para a compreensão do texto.

Contudo, no grego, o verbo traduzido como “apressando” é *speudo* e aparece mais de cinco vezes (Moraes, 2010, p. 33); em Lucas 2:16 “*σπεύσαντες*” está traduzido na ACF, na ARA e na ARC como “apressadamente”, já na NVI e na KJA “correram”, e na versão NAA como “depressa”. Enquanto isso, em Lucas 19:05, “*σπεύσας*”, nas versões ACF, ARA, ARC, NVI, KJA e NAA, é traduzido como “depressa”. Em Lucas 19:06, “*σπεύσας*”, nas versões ACF e ARC, é traduzido com “apressando-se”; e na ARA traduzido como “a toda pressa”. Por sua vez,

na versão **KJA** traz a tradução como “apressado”; e na **NVI** como “rapidamente”; por seu turno, a **NAA** traduz como “depressa”.

Em continuidade, evocando as passagens acima, em Atos 20:16 “ἔσπευδεν” que as versões **ACF** e **ARC** a traduz como “apressava-se”, continuamente a **ARA** traduz como “se apressava” e na **NVI** “com pressa”. Por sua vez, a **KJA** o interpreta como “tinha muita pressa”. Por fim, a **NAA** como “tinha pressa”. Todavia, em Atos 22:18 “Σπεῦσον” as versões **ACF** e **ARC** o traduzem como “dá-te pressa”; por seu turno, a **ARA** traduz como “apressa-te”. A **NVI** traz a tradução “depressa”. E na **KJA** aparece como “apressa-te”. Por fim, a **NAA** a interpreta como “ande logo”. Foi evidente perceber que, em todas as passagens analisadas, a tradução traz a impressão de que o ser humano é o agente em ação.

2.2.1 Texto na língua original

Nesta seção será comparado o texto em sua língua original para saber se o termo se comporta da mesma forma em relação a outras versões. Essa comparação ajudará a entender melhor o sentido do termo.

- προσδοκῶντας καὶ σπεύδοντας (grifo nosso) τὴν παρουσίαν τῆς τοῦ θεοῦ ἡμέρας δι’ ἣν οὐρανοὶ πυρούμενοι λυθήσονται καὶ στοιχεῖα καυσούμενα τήκεται. (NA 28).

Tal trecho aparece também em: Stephanus Textus Receptus 1550, Scrivener's Textus Receptus 1894, Greek Orthodox Church 1904, RP Byzantine Majority Text 2005, Westcott and Hort / [NA27 variants]; Westcott e Hort 1881, Nestle GNT 1904 . Notou-se que esses textos trazem o termo como está no NA28. Contudo, existe uma versão que traz o termo sem a terminação que foi apresentada acima:

- προσδοκάω καὶ σπεύδω (grifo nosso) ὁ παρουσία ὁ θεός ἡμέρα διὰ ὃς οὐρανός πυρόω λύω καὶ στοιχεῖον καυσώω τήκω (Tischendorf 8ª Edição) .

À vista do que foi analisado acima, foi constatado que nessa versão não aparece a terminologia (ντας) recorrente nos outros textos, dando assim uma pequena diferença no texto, contudo essa é uma diferença de pequeno significado para a compreensão do texto.



2.2.2 Texto em versões portuguesas

Previamente, é importante averiguar como as principais traduções em língua portuguesa apresentam o texto, e se elas dão probabilidades para uma tradução que seja parecida ou diferente para o termo em questão estudado. Logo, tem-se:

- Aguardando e apressando-vos para a vinda do Dia de Deus, em que os céus, em fogo, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?” (ARC);
- Esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão?” (ARA);
- Aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?” (ACF);
- Esperando o dia de Deus e apressando a sua vinda. Naquele dia os céus serão desfeitos pelo fogo, e os elementos se derreterão pelo calor.” (NVI);
- Esperem a vinda do Dia de Deus e façam o possível para que venha logo. Naquele dia os céus serão destruídos com fogo, e tudo o que há no Universo ficará derretido” (NTLH).

2.3 Morfologia

Infere-se que o termo em questão analisado é um particípio grego. Para Rega e Bergmann (2004, p. 199) “o particípio é um adjetivo verbal. Como tal, reúne características tanto de verbo como de adjetivo”. No entanto, quando se trata da língua grega, esclarece Gusso (2010, p. 197) “o termo particípio é utilizado na gramática grega não apenas para aquilo que também é conhecido como particípio em português (estudado, escrito, amado), mas, também, para o gerúndio (estudando, escrevendo, amando)”.

Concomitantemente, a classificação do termo para Moulton (2007, p. 384), onde ele menciona “σπεύδοντας, acs. pl. masc. part. pres”, faz referência ao texto na NA28. Porém, para Gingrich (2007, p. 191), que usa a versão do termo na Tischendorf 8ª Edição, onde está apenas no

infinitivo, sem a terminação οντας, diz: “σπεύδω-1 Intrans. correr, apressar-se, Lucas 2:16; 19:5; Atos 20:16; 22:18-2. Trans: esforçar-se, apressar 2 Pe 3:12” em que é o ser humano que deve ter pressa, correr até Cristo.

Robinson (2013, p. 846) registra: “Σπεύδω fut. Εύδω trans. Urgir, apressar, [...], mas frequentemente no NT intrans. apressar-se, continuar avançando, dar pressa, tendo referência simplesmente com tempo”. Porém, o termo σπεύδοντας é traduzido como apressando, colocando o homem como agente influenciador (Novo Testamento interlinear grego – português, 2009, p. 879), deixando margem para entender que, de fato, o ser humano tem poder para apressar a volta de Jesus.

3. A RELAÇÃO ENTRE 12 PEDRO 3:12 E A ESPECTATIVA DE “APRESSAR” A VINDA DE CRISTO

É significativo evocar que o dia da volta do Senhor ninguém sabe, somente o Pai, Mateus 24:36. Michael Green, autor do livro 2 Pedro e Judas: introdução e comentário, aborda de maneira concisa a introdução ao livro de 2 Pedro, fornecendo também um comentário sobre ele. No capítulo 3 de sua obra, Green (1983) destaca que Jesus instrui pessoalmente os discípulos a aguardarem e permanecerem vigilantes. No entanto, essa vigilância não implica inatividade. Pelo contrário, os discípulos são encorajados a antecipar a volta de Jesus com fervor. Nota-se que Green utiliza a tradução de σπεύδοντας como “apressar”, sugerindo, em outras palavras, que o particípio verbal esteja na voz passiva.

Primordialmente, Bultmann (2021, p. 41), em sua obra Teologia do Novo Testamento, desenvolve uma linha teológica para o dia da volta de Cristo, onde afirma que seu retorno será algo maravilhoso e que independe das ações humanas. É por iniciativa unicamente divina. Percebe-se com clareza a impossibilidade do ser humano em qualquer tipo de subsídio na volta de Cristo, discordando totalmente da posição de Green, que traz à tona a discussão sobre a influência que possivelmente o ser humano tem no quanto a Parusia.

Desse modo, muito tem sido discutido sobre esse assunto. Nichol (2014, p. 678), destaca algumas possíveis traduções para speúdontas e afirma: apressando-se, ou seja, ansiando fervorosamente, acelerando a aproximação do 'dia de Deus'. Aqueles que admitiram seus pecados



podem ansiar pelo advento de Cristo e direcionar suas energias para disseminar o evangelho, contribuindo assim para preparar o terreno para Sua chegada

Assim sendo, “apressando” ou “desejando ansiosamente”, acelerando a chegada do “dia de Deus, faz mais sentido para aqueles que confessaram os pecados; devido à este fato pode ansiosamente desejar a vinda de Cristo e dedicar as energias em espalhar o evangelho, preparando assim o caminho para Sua vinda, destacando-se que, o desejo humano pode fazer com que este (ser humano) trabalhe para que Jesus volte logo. Em outras palavras, coloca o sujeito provocando a ação ou acelerando esse dia. Com isso, é indubitável verificar que, mesmo trazendo a frase “desejando ansiosamente”, essa surte efeito no aceleração ou apressamento do dia do Senhor.

Para enfatizar o ponto de vista do apressamento do “dia do Senhor”, Cedar e Ogilvie (1984, p. 236), autores do livro *The Communicator’s Commentary: James, 1, 2 Peter e Judy*, afirmam que devemos apressar a vinda do Senhor (versículo 12). E, embora Pedro não forneça instruções explícitas sobre como acelerar a vinda do Senhor, a inferência parece clara, conforme destacado. Ogilvie e Cedar observam que, ao analisar o verso, confirmam a precisão da tradução da versão ARA para “speúdontas” como “apressar” ou “acelerar” a volta de Jesus.

Com o propósito de alavancar o cenário sobre a volta de Jesus, Blaney, Earle e Fuhrman (2006, p. 278), autores do Comentário Bíblico Beacon, colocam o ser humano como o agente em ação ou apressando-se, mas em seu comentário sugerem ou parecem sugerir que o homem pode interferir no tempo referente à volta de Cristo. Para isso, usam o texto de Mateus 24:14: “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim”, com a necessidade da ação humana na pregação do evangelho para a chegada do dia do Senhor. Ou seja, existe interferência humana nesse evento.

Entretanto, Costa e Neto (2010, p. 352), autores do *Léxico Analítico do Grego do Novo Testamento*, mostram as possíveis traduções para terminologias gregas da língua original do Novo Testamento. Na referida obra, trazem uma possível tradução do termo *σπεύδοντας* como: correr e apressar-se, propondo que o verbo esteja na voz ativa, tendo o significado de que o particípio verbal aqui mencionado está sofrendo a ação, logo, é o ser humano que se apressa e não ele que apressa a Jesus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi pesquisado, percebeu-se que um dos discípulos de Jesus chamado Pedro foi o autor de sua segunda epístola onde se encontra o texto em questão, bem como sua preocupação em decorrência das falsas doutrinas espalhadas ao longo do primeiro século. Além disso, sua intenção era alertar os leitores para não beberem de fontes contaminadas.

Uma das narrativas predominantes naquela época afirmava que a vinda de Cristo era uma invenção dos apóstolos. Nesse contexto, torna-se crucial compreender que tal situação desenrolava-se em Roma, sendo a primeira carta direcionada aos leitores. Ela servia como uma orientação teológica, alertando sobre a necessidade de cuidado para evitar sucumbir às artimanhas daqueles dias.

Diante dos aspectos analisados, a passagem em questão revelou-se livre de variantes que comprometessem a compreensão do texto. Embora tenha sido identificada uma sutil diferença no texto original, bem como a presença de traduções para o português que apresentam o termo estudado de maneiras distintas, isso resulta em uma dicotomia significativa na interpretação do texto. Notavelmente, os autores abordados nesse estudo tendem a refletir ambas as posições apresentadas, seja "apressando" ou "apressando-se", e não há consenso entre eles.

Os dados mostram que existe uma probabilidade para entender o termo de diferentes formas, uma vez que, se posicionar em dizer que o ser humano pode acelerar a volta de Cristo, pode significar que ele está atrasado, ou que o ser humano não tem o poder de acelerar a Sua volta.

Em suma, a passagem revela a preocupação do autor em incentivar seus leitores a permanecerem vigilantes e firmes diante das promessas da Parusia, destacando a importância de estarem preparados para esse grandioso evento. A expectativa da volta de Cristo é um elemento central na comunidade cristã global, sendo alimentada pelas ocorrências recorrentes na Terra, como terremotos, guerras, fome e a crescente falta de amor entre as pessoas. Tais eventos sugerem a proximidade desse dia iminente, corroborando com as palavras de Jesus: "E este evangelho do Reino será anunciado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (Mateus 24:14). Entretanto, é crucial notar que a data exata permanece conhecida apenas pelo Pai. Assim, a conclusão

ressalta a relevância da vigilância e da prontidão espiritual diante da iminência da Parusia.

REFERÊNCIAS

BERKHOF, Louis. **Introdução ao Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

BLANEY, Harvey J; *et al.* **Comentário Bíblico Beacon: Hebreus a Apocalipse**.

Tradução: Luis Aron, Valdemar Kroger e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2006.

BULTMANN, Rudolf. **Teologia do Novo Testamento**.

Tradução: Ilson Kayser. Santo André: Academia Cristã, 2021.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

CEDAR, Paul A.; OGILVIE, Lloyd J. **The Communicator's Commentary: James, 1, 2 Peter, Jude**. v. 11. Texas: Word Books, 1984.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo**. v. 6. São Paulo: Hagnos, 2002.

ERHMAN, Bart D. **O que Jesus disse? O que Jesus não disse? Quem mudou a Bíblia e porquê?** São Paulo: Prestígio, 2006.

GINGRICH, F. Wilbur. **Léxico do Novo Testamento**: grego - português. Tradução de Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GREEN, Michael. **II Pedro e Judas**: introdução e comentário. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2007.



GUNDRY, Robert H. **Panorama do novo testamento**. Tradução de João Bentes. São Paulo: Vida Nova, 2008.

GUSSO, Antônio Renato. **Gramática instrumental do grego: do alfabeto à tradução a partir do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2010.

HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Novo testamento: Atos a Apocalipse**. **Tradução:** Luis Aron, Valdemar Kronker e Haroldo Janzen. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2015.

KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da bíblia: novo testamento**. Tradução de José Gabriel Said. São Paulo: Vida Nova, 2017.

KUMMEL, Werner Georg. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Paulus, 1982.

LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. Tradução: Degmar Ribas Júnior. São Paulo: Hagnos, 2003.

MARSHALL, I. Howard. **Teologia do Novo Testamento: diversos testemunhos, um só evangelho**. Tradução de Sueli da Silva Saraiva, Marisa K. A. de Siqueira Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2007.

MORAES, Natanael B. P.; Pastoral, Teologia. **A tensão entre iminência e tardança da vinda de Jesus**. 2010.

MORRIS, Leon. **Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2003.

MOULTON, Harold K. **Léxico grego analítico**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

NETO, Joaquim Azevedo; COSTA, Santos Souza. **Léxico Analítico do Grego do Novo Testamento**. Cachoeira: CePLiB, 2010.



NICHOL, Francis D. **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo**

Dia: A Bíblia Sagrada com o Comentário Exegético e Expositivo..

Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012 (Logos v. 7).

NICHOL, Francis D. **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo**

Dia v. 6: a Bíblia Sagrada com comentário exegético e expositivo.

Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

Novo Testamento Grego. 5. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

NOVO Testamento interlinear grego - português. Tradução de Wilson Scholz, Roberto G. Bratcher. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

OMANSON, Roger L. **Variante textual do Novo Testamento:**

Análise e avaliação do aparato crítico de “O Novo Testamento Grego”.

Tradução e adaptação de Wilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

PAROSCHI, Wilson. **Origem e transmissão do texto do Novo Testamento.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

PRAZERES, Carlos Alberto. **Crítica Textual do Novo**

Testamento: Alterações no Texto do Novo Testamento nos Escritos de Bart Ehrman: Corrupção nos Dados ou na Leitura dos Mesmos?

Revista Ensaios Teológicos, v. 2, n. 2, 2016.

REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. **Noções do Grego Bíblico:** Gramática Fundamental. São Paulo. Vida Nova, 2004.

ROBINSON, Edward. **Léxico grego:** do novo testamento. Tradução de Paulo Sérgio

Gomes. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.

SCHNELLE, Udo. **Teologia do novo testamento.** São Paulo:

Paulus, 2017.



_____. **Introdução à exegese do Novo Testamento.** Tradução de Werner Fuchs. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2000.

TENNEY, Merrill C. **O Novo Testamento Sua Origem e Análise.** Tradução de Antonio Fernandes. São Paulo: Shedd Publicações, 2008.

